



Somos cidadãos e cidadãs, temos direito a uma cidade melhor

No dia 5 de outubro vamos escolher o prefeito e os vereadores que governarão nossa cidade até 2012. Escolher os dirigentes é um ato de muita responsabilidade e uma escolha errada pode custar muito caro para o futuro da nossa cidade. Esta edição do Clique Mairiporã Jornal é um grito de alerta. Nós últimos 30 anos Mairiporã perdeu o rumo da sua história. Somos uma cidade atolada em problemas urbanos sem que o poder público municipal consiga dar respostas satisfatórias de enfrentamento desses problemas.

O **Clique Mairiporã** nasceu para exigir responsabilidade da classe política dirigente que se mostra incapacitada para enfrentar problemas como transporte ruim, saúde precária, bairros com condições de infra-estrutura urbana inadequada, pobreza e violência crescentes, educação pública de baixa qualidade, etc . Queremos uma cidade melhor, com mais qualidade de vida. Somos cidadãos, temos direito à cidade.

LEIA O EDITORIAL NA PÁGINA 2 E A MATÉRIA NA ÚLTIMA PÁGINA.

CABIDE DE EMPREGO:

Câmara aprova o fim do nepotismo em Mairiporã



A farrá do cabide de emprego para os parentes do prefeito, do vice-prefeito e dos vereadores nos órgãos públicos municipais de Mairiporã está com os dias contados.

Em abril, a Câmara de Mairiporã aprovou o projeto de lei que acaba com o nepotismo em Mairiporã. O vereador Marco Antonio (PSBD), que é um dos vereadores que tem parentes empregados na Prefeitura, votou contra. Nesta edição, a população vai saber tudo que os jornais que fazem a propaganda política do prefeito tentaram esconder. **LEIA NA PÁGINA 6**

ELEIÇÕES 2008:

Quanto vale o show?



O site **Clique Mairiporã** nasceu para debater os problemas e o futuro da cidade e cobrar mais responsabilidade da classe política local. Os políticos de Mairiporã são bons de promessas e de campanha eleitoral, mas são péssimos governantes. É por isso que a cidade está cada vez mais pobre e vai perdendo espaços para outras cidades da região.

Com a proximidade das eleições, os políticos mais tradicionais começam a briga pelo poder. É o Antonio falando do Toninho e o Toninho falando do Antonio. Mas quem está falando a verdade? **PÁGINA 7.**

Prazo para a discussão de um novo contrato com a Sabesp está acabando

ENTRE NA BRIGA. ASSINE O ABAIXO-ASSINADO

LEIA NA ÚLTIMA PÁGINA E PARTICIPE.

Vamos mudar Mairiporã

Mairiporã precisa encontrar o seu lugar no mundo, assumir o papel de cidade líder na produção de água e de preservação do meio ambiente e da formação do pensamento ecológico no país.

Esta segunda edição do jornal do www.cliquemairipora.com.br é, ao mesmo tempo, um grito de alerta e um chamamento para a participação de todos os cidadãos e cidadãs de Mairiporã, para o debate e a construção de um futuro compartilhado, construído de forma conjunta e participativa, da sociedade, e executado por uma máquina pública e administrativa municipal mais técnica e menos politiquiera. Quais são as nossas possibilidades futuras enquanto cidade?

Nós, do **Clique Mairiporã**, acreditamos que a sociedade de Mairiporã está madura para tirar o poder dessa classe política que está governando essa cidade nos últimos 30 anos, sem apresentar resultados de melhora das condições urbanas, das condições de qualidade de vida e das condições de desenvolvimento econômico com emprego, renda e possibilidades de futuro para os milhares de jovens que habitam nesta cidade. Tudo que é público em Mairiporã é de segunda ou de terceira qualidade. E isso precisa mudar.

A verdade é que Mairiporã se transformou, nas mãos desses políticos, um amontoadado de problemas, de favorecimentos, de vantagens para alguns em detrimento e do prejuízo de muitos outros.

Os serviços oferecidos pela Prefeitura de Mairiporã são péssimos e caros. E se continuarmos assim, em não muito tempo, poderemos nos curvar à triste realidade de sermos um dos mais atrasados municípios da Grande São Paulo. Olhemos à nossa volta. Guarulhos melhorou, Atibaia evoluiu e olhos vistos, Franco da Rocha melhorou e Mairiporã não melhora.

Essa edição vai nos mostrar uma parte das explicações. E, seguramente, a política do favor (favor na palavra para todos, muito favorecimento, na prática para poucos) tem uma grande parcela de responsabilidade.

Vamos mudar Mairiporã?

Esse é o desafio que a história está nos reservando. Se a gente quiser, Mairiporã poderá ser uma cidade líder.

DINHEIRO PÚBLICO VAZANDO PELO RALO Rotatória é um exemplo do desperdício



BURRICE E DESPÉRDÍCIO: No ano passado, a Prefeitura de Mairiporã anunciou a construção da nova rotatória na entrada da cidade que acabaria custando aproximadamente R\$ 120 mil aos cofres públicos. A obra foi anunciada como uma espécie de tábua de salvação eleitoral da atual administração - uma espécie de marco histórico do governo Aiacyda.

Na ocasião, o **Clique Mairiporã** fez severas críticas ao projeto e aos excessivos gastos. Nossas críticas apontavam para a necessidade de um projeto urbanístico completo, com a colocação de pontos de ônibus, calçadas ligando a praça à região do Parque Náutico, espaço para estacionamentos de veículos da segurança pública e posto de atendimento ao turista. Além da intervenção completa, o **Clique Mairiporã** apontou que o projeto da Prefeitura tinha sido feito às pressas, sem nenhuma preocupação com o futuro da cidade, apenas para as glórias eleitoreiras.

Resultado: Apesar de um gasto de R\$ 120 mil, as torres gêmeas, a da burrice e a do desperdício, não têm sistema hidráulico. As autoridades gastaram R\$ 120 mil para fazer uma banheira sem torneiras e sem ralos. Agora Mairiporã é a única cidade de Brasil que tem um fonte que só pode ser esvaziada no balde. Para alguns políticos locais isso é o progresso.

A foto acima foi tirada no dia em que as autoridades sanitárias do município mandaram esvaziar a fonte de águas paradas por preocupação com a proliferação do mosquito da dengue.

Bairros pedem socorro



PARQUE NÁUTICO: A equipe do **Clique Mairiporã** perguntou aos moradores do Parque Náutico qual era um dos maiores "dramas" do bairro. Eles disseram que era ter que usar a "escada" de escoamento de água da chuva entre a partes alta e baixa do bairro por falta de uma passagem para pedestres no local. A via alternativa, que está sem cuidados e com mato no entorno, traz insegurança aos moradores. O local também não possui iluminação pública.



MATO DENTRO: O bairro do Mato Dentro pede socorro. O posto do Programa de Saúde da Família começou a ser construído no governo Jair Oliveira e até hoje, no final do governo Aiacyda, não foi terminado. Os problemas e a insegurança causada pela falta de iluminação pública trazem preocupação para os moradores da região que não acreditam mais nas promessas dos políticos.

Prefeitura faz tudo pela metade

Entre o asfalto e o concreto clandestino, moradores dos bairros sofrem com o descaso e a politicagem.

A realidade está nos ensinando que o prefeito, além de boa-vontade, também precisa ter competência, capacidade técnica e operacional e compromisso com o futuro da cidade. Para governar Mairiporã, o prefeito tem ter olhos para ver, ouvidos para ouvir e cérebro para pensar. O tempo da promessa e da "ajuda" já acabou.

Infelizmente, todos nós sabemos que a atual administração deixa muito a desejar. Um dos um dos principais erros dos atuais governantes foi achar que seria possível governar sem apoio técnico especializado para a resolução dos inúmeros problemas que afligem a cidade e sem a participação da sociedade na formulação de um projeto de futuro para Mairiporã.

Muitos problemas urbanos se agravaram nos últimos anos pela soma das incompetências dos políticos que só fazem promessa eleitoral, sem planos e sem projetos. O atual prefeito preferiu encher a Prefeitura com parentes, seus e dos vereadores, ao invés de contratar técnicos especializados na resolução dos problemas urbanos.

Agora, na véspera de um nova eleição, somos nós que arcamos com os custos da incompetência: a atual administração faz um enorme esforço de propaganda e de marketing para poucos resultados efetivos de governo.

As grandes marcas do atual governo são a falta de planos e de projetos para o desenvolvimento da cidade; a bagunça administrativa; a desorganização; o atraso das obras e a baixa qualidade dos serviços oferecidos aos cidadãos que pagam altos impostos.

Esta reportagem mostra apenas uma parte do drama enfrentado pelos moradores que sofrem com a baixa capacidade dos políticos: tudo é feito na pressa, no atropelo, na bagunça e pela metade.



ONDE ESTÁ A IGUALDADE ENTRE OS CIDADÃOS?: Um dos preceitos básicos da democracia é a igualdade dos cidadãos perante a lei e o governo. Infelizmente essa igualdade não existe para a Prefeitura de Mairiporã que pratica o governo da desigualdade e do favorecimento.

A Rua Constantino F. de Almeida (foto) termina num trecho de terra, aproximadamente 15 metros antes da continuidade da pavimentação com concreto clandestino, sem guias, sarjetas e sem projetos.

A foto mostra o casal, Marco Antonio e Nair Armando, moradores da Vila São José, no Bairro Rio Acima. Os dois moram no bairro há mais de 20 anos, pagam seus impostos, mas ficaram a ver navios, entre o asfalto e o concreto clandestino porque a Prefeitura faz tudo pela metade, sem se preocupar com a qualidade dos serviços oferecidos.

RIO ACIMA

Asfalto pela metade



JARDIM SANDRA: A Prefeitura realizou o asfaltamento da Estrada Santo Antonio, no Jardim Sandra. Esta via faz a ligação da Estrada do Rio Acima, nas proximidades da antiga Prainha, à Rodovia Fernão Dias e serve de rota alternativa em caso de acidentes ou de congestionamentos.

A obra foi feita até o número 200 da rua, onde mora um apoiador político do prefeito. É uma obra feita pela metade. É um mau exemplo do uso do dinheiro público para beneficiar alguns em prejuízo dos outros.

SERRA

Praça pela metade



PRAÇA ELIS REGINA: A Praça Elis Regina, na antiga curva da Macumba, no Parque Petrópolis é o exemplo do descaso da Prefeitura com a Serra da Cantareira.

Elis Regina, que gravou Eu quero uma casa no Campo, foi moradora na Serra da Cantareira. A praça que deveria ser um exemplo de urbanização e uma espécie de cartão de visitas do município na região está em completo estado de abandono. As melhorias que foram prometidas ficaram pela metade.

TERRA PRETA

Abandono completo



JARDIM LÚCIA: o Jardim Lúcia, no Distrito Industrial de Terra Preta é o exemplo máximo do abandono. Povoado, há mais de 30 anos, o Jardim Lúcia espera pelas promessas dos políticos. Um prometeu água, outro prometeu iluminação e outro prometeu asfalto.

A realidade é que o bairro continua sofrendo com a falta de infra-estrutura. A imagem acima mostra uma cratera na principal via de acesso ao bairro: um verdadeiro exemplo da divisão da cidade, onde algumas áreas são atendidas e outras não.

Mairiporã precisa de um plano de recuperação

Clique Mairiporã apresenta mais uma proposta para ser debatida pela sociedade. Objetivo é aprimorar a gestão municipal e incentivar a participação popular na definição das prioridades para os bairros.

A Fundação SEADE, órgão oficial do Governo de São Paulo para reunir e analisar os indicadores sócio-econômicos dos municípios paulistas, mostra que aproximadamente 54% das casas construídas em Mairiporã estão localizadas em bairros com condições de infra-estrutura interna urbana inadequada. Na Região Metropolitana, apenas 13,26 % e no Estado de São Paulo, apenas 10,75% das casas se localizam em bairros tão abandonados como os de Mairiporã.

Os números do SEADE refletem o completo estado de abandono que foi comprovado pelo **Clique Mairiporã**. O descaso da administração pública local é geral e esta situação não pode continuar.

A SITUAÇÃO É GRAVE

Pensando nisso e para conhecer a realidade, desde o ano passado, o **Clique Mairiporã** está visitando todos os bairros da cidade. A situação é grave: Há lixo espalhado em todos os lugares; as ruas, na grande maioria, não têm pavimentação; não há sistemas de drenagem urbana, nem galerias de águas pluviais, nem esgotamento sanitário, nem iluminação pública suficiente e adequada. O transporte é precário e o abandono é total.

A situação de caos é o resultado de uma somatória de erros e de descasos com a nossa cidade e com a população que foram se acumulando durante sucessivos governos municipais.

A RESPONSABILIDADE

Nos últimos 30 anos, nenhum dos antigos prefeitos teve a competência e a coragem de desenvolver um plano ambicioso de recuperação e de desenvolvimento para os bairros.

Na prática a Prefeitura permitiu que vários loteamentos fossem implantados sem infra-estrutura adequada, causando um aumento exagerado da população sem que os poderes públicos tivessem condições de acompanhar esse crescimento.

Para se ter uma idéia, a população de Mairiporã cresce a uma taxa anual de 3,76% ao ano enquanto o Estado de São Paulo cresce a 1,5% e a Região Metropolitana a 1,33%.

O resultado da falta de visão e de planejamento dos últimos prefeitos é uma cidade inchada, com a situação dos bairros piorando e

sem que a Prefeitura consiga resolver os problemas da cidade.

O QUE PODE SER FEITO?

O **Clique Mairiporã** está empenhado em encontrar caminhos para resolver os problemas da cidade.

A primeira providência é mudar a classe política dirigente. Os políticos que governaram nossa cidade só fizeram promessas e não tiveram a capacidade de mudar a situação. A cada dia, Mairiporã está mais pobre e perde qualidade de vida.

O segundo ponto é que a Prefeitura só vai ter condições de resolver os problemas urbanos quando implantar um verdadeiro plano de desenvolvimento integrado e sustentável, elaborado a partir de critérios técnicos, com a efetiva participação popular e parceria com as comunidades. Sem politicagem e sem favorecimentos.

Um dos grandes males da nossa cidade é que os políticos tradicionais agem como se a cidade fosse deles, esquecendo-se de que eles é que são empregados da cidade. Mairiporã precisa de mais democracia e de mais participação da comunidade.

O terceiro ponto é a realização de uma reforma administrativa gerencial e espacial com estrutura e autonomia administrativa para as quatro regiões e para o centro expandido da cidade. Nada vai acontecer enquanto o poder e os recursos públicos estiverem concentrados nas mãos do prefeito.

Nossa proposta, aponta para a implantação de quatro subprefeituras de verdade: na Terra Preta/Mato Dentro; na Serra da Cantareira/Santa Inês; no Remédios/Rio Acima e no Cinco Lagos/Capim Branco. Todas essas subprefeituras precisam ser dotadas de maquinário, equipamentos e recursos humanos para ter capacidade de desenvolver seus planos de trabalho que serão definidos a partir de critérios sociais e participativos. Os recursos financeiros deverão ser estabelecidos em lei municipal com autonomia de gastos para uma das regiões.

O município é muito grande e a Prefeitura precisa desenvolver uma visão policêntrica, fazendo com que o comércio e a prestação de serviços se desenvolvam em todas as regiões do município e não apenas no centro da cidade.



JARDIM BELA VISTA: Em Terra Preta, os bairros são pavimentados pela metade.



CACEIA: Bairro abandonado pelo governo municipal. Choveu, o povo não chega.



SÃO GONÇALO: Bairro tradicional com acesso precário e ruas sem manutenção.



VILA MACHADO: Ruas sem sarjetas, perigo constante para os moradores.



SANTA INÊS: Posto Policial foi fechado por incapacidade dos políticos.

o e desenvolvimento para os bairros da cidade



BAIRRO DA DIVISA: Prefeitura não comparece e bairro está atolado na lama.



REMÉDIO: Bairro com acesso problemático e transporte precário.



PONTE ALTA: Prefeitura não consegue tirar lixo das ruas do bairro.



MARMELO: Bairro vive insegurança e moradores sofrem com o abandono.



RIO ACIMA: Trafegar no Rio Acima é uma aventura de risco.



HORTOLÂNDIA: Nos anos 60 e 70 foi um bairro modelo; hoje é o exemplo do descaso e do abandono.

Jeito tem, mas depende de você

Desde o ano passado, o **Clique Mairiporã** está estudando experiências de governo que foram desenvolvidas em outras cidades. Nós podemos assegurar que existem várias formas de administrar a cidade e que existem muitos projetos de boas práticas que foram implantados em outros municípios e mostraram bons resultados. Nós acreditamos que chegou a hora de acabar com a mesmice e de dar um "não!" aos políticos que só fazem promessas. Na eleição de outubro teremos a oportunidade de mudar a direção da cidade, elegendo pessoas que tenham propostas objetivas para resolver os problemas de Mairiporã.

O fim do cabide de emprego na Prefeitura e na Câmara

Cidadãos e cidadãs têm o direito de saber tudo que aconteceu antes da aprovação do projeto de lei que acabou com a farra do cabide de emprego para parentes do prefeito e dos vereadores de Mairiporã. A partir de agora, parentes de políticos só poderão trabalhar na Prefeitura e na Câmara se forem aprovados em concurso público.

Em abril, a Câmara finalmente aprovou a lei e a cidade comemora o fim do cabide de emprego nos órgãos públicos municipais. O **Clique Mairiporã** e o Ministério Público, órgão público responsável pela defesa dos direitos do cidadão, tiveram um importante papel para a aprovação dessa lei, que acabou com a farra dos políticos na contratação de parentes.

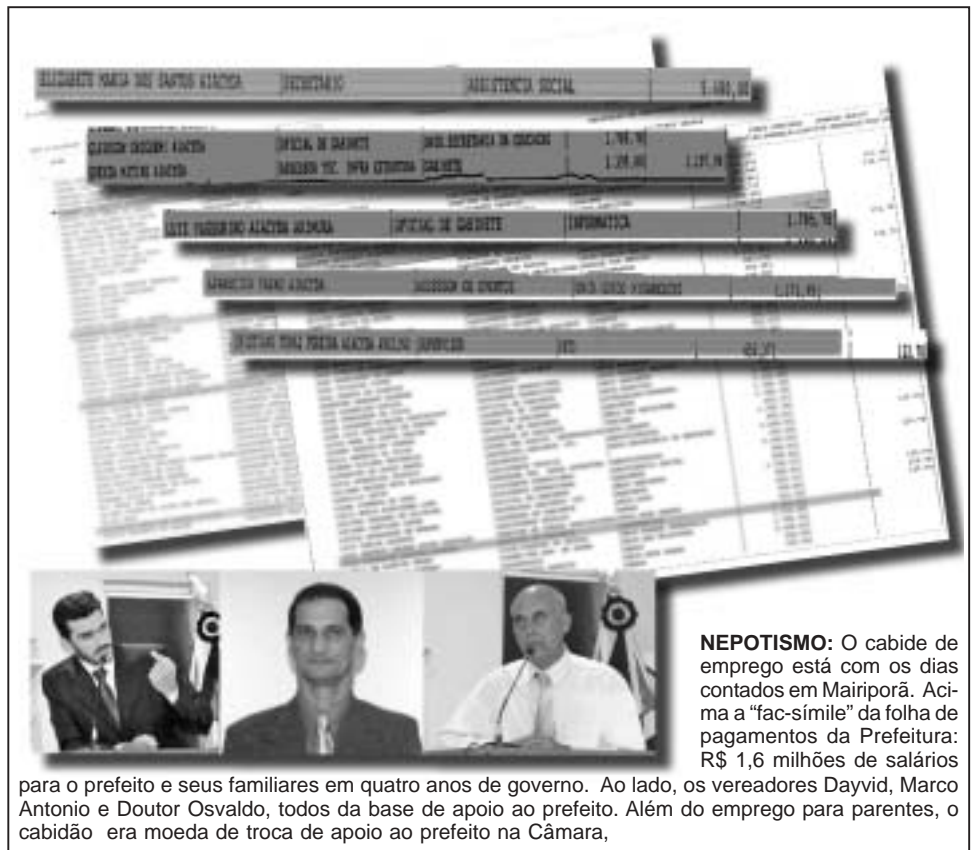
Faz um ano que o **Clique Mairiporã** publicou a primeira reportagem sobre o assunto (e que provocaria um escândalo em qualquer lugar civilizado do mundo, diga-se de passagem) mostrando o cabide de emprego promovido pelo atual governo municipal para a contratação de parentes do prefeito e de muitos vereadores. Só a família do prefeito, empregada na Prefeitura, receberia junto com o prefeito, mais de R\$ 1,6 milhão de salários nos quatro anos do governo. Na Câmara, vários vereadores mantinham vários parentes pendurados no cabide de emprego.

Desde 1988, com a Constituição Federal, o país combate a prática do nepotismo, considerado pela lei como um abuso cometido pelos políticos contra os direitos da cidadania. Em Mairiporã, infelizmente, pelo atraso político que ainda impera, o cabide de emprego, era considerado uma "coisa normal". Mas agora, com a lei aprovada na Câmara, nepotismo é crime, punível com o afastamento do cargo, para prefeito ou vereadores que derem emprego para parentes.

UMALUTA

Em Mairiporã, além do emprego para os parentes, o cabidão também era usado como moeda de troca para a compra de apoio na Câmara. O prefeito contratava parentes ou apaniguados políticos dos vereadores em troca de apoio para seus interesses políticos. Segundo vereadores da oposição, o troca-troca de favores envolvia também o amém para a não fiscalização dos contratos suspeitos da atual administração. Uma verdadeira desconsideração com a opinião pública da cidade.

No mês de maio do ano passado, depois que a notícia foi publicada, o prefeito tentou processar e fechar o site **Clique Mairiporã**. Em decisão, a juíza local responsável não aceitou os as alegações do prefeito, terminou com o processo, condenou os autores às custas judiciais e disse que o **Clique Mairiporã** estava fazendo a coisa certa ao publicar as informações que eram



NEPOTISMO: O cabide de emprego está com os dias contados em Mairiporã. Acima a "fac-símile" da folha de pagamentos da Prefeitura: R\$ 1,6 milhões de salários para o prefeito e seus familiares em quatro anos de governo. Ao lado, os vereadores Dayvid, Marco Antonio e Doutor Osvaldo, todos da base de apoio ao prefeito. Além do emprego para parentes, o cabidão era moeda de troca de apoio ao prefeito na Câmara,

públicas. No mesmo mês, o **Clique Mairiporã** levou a lista com o cabide de emprego ao conhecimento do Ministério Público e cobrou providências. De lá para cá, a promotora da cidadania entrou em contato com a Câmara e com o prefeito e cobrou uma posição oficial para acabar com a farra do cabide de emprego em Mairiporã.

Foram meses de luta nos bastidores do poder.

Ainda no ano passado, os vereadores recusaram o projeto de lei do vereador Valdecir do Mak que proibia o nepotismo e, no início desse ano, sob a pressão da sociedade e do Ministério Público, o prefeito teve que apresentar novo projeto de lei para acabar com o cabide de emprego. Mesmo assim, ele, prefeito, ainda jogou uma última cartada para proteger o emprego dos

seus parentes, propondo no projeto de lei, mais 180 dias de emprego para sua família.

UMA VITÓRIA DA CIDADANIA

Os vereadores da oposição não aceitaram a prorrogação pretendida pelo prefeito e apresentaram duas emendas ao projeto, para acabar com o cabide de emprego a partir da publicação da lei.

No dia em que a lei foi aprovada, o prefeito e sua família estiveram reunidos no gabinete e, segundo informações de um dos vereadores da base governista, revoltados contra os vereadores que votaram para acabar com o nepotismo. O vereador Marco Antonio foi o único que votou pela continuidade do cabide de emprego.

Antonio fala de Toninho e Toninho fala de Antonio Qual deles foi o pior para a cidade?



Nossos avós teriam uma boa definição para o que está ocorrendo na política municipal. Se estivéssemos nos tempos do onça, eles diriam, com toda razão, que os ataques do Antonio Jair falando do Toninho e que as investidas do Toninho falando do Antonio Jair são duas faces de uma mesma moeda, é o furado falando do rasgado.

Há poucos dias, o jornal Cidade de Mairiporã, da família do ex-prefeito, Antonio Jair, mostrou os preços abusivos praticados pelo governo do atual prefeito, Toninho Aiacyda, para a compra de merenda escolar.

Uma semana depois, o jornal Opinião, que atualmente apóia editorialmente o prefeito, respondeu dizendo que o jornal do irmão do ex-prefeito Jair não pode falar das contas públicas de ninguém já que Jair teve as suas próprias contas rejeitadas por irregularidades apontadas pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e que, por conta disso, nem poderá sair candidato a prefeito nas eleições de outubro.

Mais uma semana e o jornal Cidade novamente pegou pesado contra o prefeito publicando as 10 verdades do governo Ayacida. E o jornal Opinião respondeu dizendo que o jornal Cidade, da família do ex-prefeito, Antonio Jair,

recebia mais de R\$ 600 mil anuais para publicar atos oficiais e que Antonio Jair está com raiva porque Toninho Aiacyda acabou com esta farrã com o dinheiro público. Ataques da cara falando da coroa. Nessa briga do Antonio contra o Toninho, quem é que está com a razão?

POLÍTICA COM "P" DE PARTICULAR

O que os dois, o Antonio e o Toninho, estão fazendo é brigar pelo poder. Uma briga do poder pelo poder sem nenhuma preocupação com os problemas e com o futuro de Mairiporã. É a briga do nhô ruim falando do nhô pior e Mairiporã não merece mais esse tipo de política de ontem com idéias e práticas de antes de ontem.

Se é verdade que o ex-prefeito teve as contas rejeitadas, também é verdade, segundo a bancada da oposição na Câmara, que a Prefeitura superfaturou as compras da merenda escolar e que sobre ela pesam inúmeras suspeitas de irregularidades na contratação de obras e serviços. Se é verdade que o ex-prefeito pagava R\$ 600 mil anuais para o jornal de sua família, também é verdade que o atual prefeito deu emprego para toda sua família na Prefeitura somando aproximadamente R\$ 1,6 milhões de salários em quatro anos de governo.

Os dois são a cara e a coroa da moeda da velha política patrimonialista e de apadrinhamento de interesses particulares com os recursos públicos. E é por conta desse tipo de política que Mairiporã está ficando para trás, perdendo espaços para outras cidades da região que estão se modernizando e se desenvolvendo muito mais do que nós.

POLÍTICA COM "P" MAIUSCULO

A política, com "P" maiúsculo é o único caminho que nós temos para reverter essa situação. Todo mundo sabe que Mairiporã precisa mudar e o único caminho possível da mudança é o caminho da política praticada em outras bases, a partir de outros valores e de outros objetivos.

Se os políticos tradicionais acham que a política é um meio de levar vantagens para grupos de apoiadores e de familiares, nós achamos que a política é o meio de debater problemas e de escolher prioridades para a ação governamental no enfrentamento desses mesmos problemas.

Em outubro teremos a oportunidade de falar. De dar o troco e de protestar contra os políticos que estão na política para benefício próprio. Está chegando a hora da mudança.

Prazo para a discussão de um novo contrato com a Sabesp está acabando Prefeitura cruza os braços, mas a sociedade pode virar o jogo

O **Clique Mairiporã**, desde o ano passado, está alertando a sociedade e a classe política dirigente sobre a necessidade da revogação do contrato que o município mantém com a Sabesp para a prestação de serviços de fornecimento de água e de tratamento de esgoto sanitário.

O contrato que foi assinado há trinta anos é altamente lesivo aos interesses do município. Agora que o contrato está acabando e com as condições estabelecidas pela legislação federal, Mairiporã tem a oportunidade de assumir a gestão dos serviços e gerar mais receitas e qualidade de vida para a nossa população.

Mairiporã é um dos piores municípios da Região Metropolitana em termos de abastecimento de água e esgoto sanitário.

Nos últimos meses, o Clique Mairiporã articulou um grupo de deputados estaduais, liderados pelo Major Olimpio, do PV, e Carlos Giannasi, do Psol, para a cobrança de informações da Sabesp e acompanhamento das discussões em torno do contrato.

Além disso, o **Clique Mairiporã** está colhendo assinaturas para a proposição de um projeto de lei na Câmara de Mairiporã para que o município assumira a gestão dos serviços de saneamento por meio de uma agência executiva municipal.

Se a Prefeitura está de braços cruzados, vamos fazer a nossa parte. Informe-se no site e participe.



PELO NOSSO DIREITO À CIDADE:

A importância do plano de governo para resolver os problemas da cidade

Mairiporã é uma cidade politicamente atrasada. Aqui, os políticos são eleitos na base das promessas, sem se preocupar em apresentar um plano de governo de verdade para ser debatido pela sociedade durante o processo eleitoral.

O resultado é que nós temos uma realidade repleta de problemas que se agravam a cada ano que passa, um poder público cada vez mais incapaz e uma cidade dividida entre poucos cidadãos que têm acesso a serviços e a grande parcela da população sem acesso aos serviços públicos.

Nós queremos uma cidade inteira, que ofereça condições dignas de vida e de trabalho para a população mais desassistida em direitos e benefícios.

Nós últimos anos, a classe política especializou-se em promessas e favores, esquecendo-se que a boa administração só pode ser medida por meio de uma somatória de projetos que ataquem o conjunto dos problemas que afligem a cidade.

O painel ao lado é uma demonstração dos temas que devem ser apresentados pelos políticos. Nós, do **Clique Mairiporã**, esperamos que a campanha eleitoral que começa no mês de junho, seja uma campanha baseada em idéias e projetos que devem ser debatidos com o conjunto da sociedade. Mairiporã é uma cidade que tem jeito. As condições ambientais e a força do nosso povo podem transformar a realidade municipal. Nós temos direito a uma cidade melhor e para valer esse nosso direito, nós temos que exercer a nossa cidadania em toda a sua plenitude. É isso que nós esperamos que aconteça.



PLANO DE GOVERNO: Os últimos prefeitos não tiveram a capacidade de debater com a sociedade e de implantar um plano de governo. O gráfico mostra alguns temas que são importantes para o desenvolvimento local e que precisam ser debatidos pelos moradores. A participação popular no governo é o que faz a máquina pública funcionar. Nós somos cidadãos e cidadãs, temos direito a uma cidade melhor.

Clique Mairiporã Jornal é uma publicação do site www.cliquemairipora.com.br. Jornalista responsável: Roberto Ramos (Mtb 25.765). Contato pelo e-mail: contato@cliquemairipora.com.br. Tiragem desta edição: 2.000 exemplares. Impresso na Gráfica Gazeta Bragantina - Bragança Paulista - SP. - Distribuição Gratuita - Dedicado ao cidadão que ama Mairiporã.